

Artistas saem às ruas para ajudar candidatos

SÃO PAULO — Em dia de fome geral de democracia, artistas deixaram de lado palcos e luzes para exercerem, enfim, no instante do voto, o papel do cidadão comum. Alguns, engajados em campanhas, a ele aproveitaram para, na última hora, dar mais uma "mãozinha" ao seu candidato, como foi o caso do autor de novelas Lauro César Muniz, que acabou acompanhando a mulher, Regina Célia, na **boca-de-urna** para o "tucano" Mário Covas.

— Voto no Covas há muitos anos e nunca me arrependi. Ele foi o melhor I refeito de São Paulo e sua honestidade nunca foi contestada. Estive em contato com ele na Constituinte e fiquei fascinado. E uma pessoa talhada para ser estadista — comentou Muriz, após votar, de manhã, numa escola estadual perto de sua casa, no bairro de Campo Belo.

Mário Covas foi um dos candidatos que mais apoio recebeu de artistas — entre eles Lima Duarte e Regina Duarte — e, se não empatou com o PT, ficou bem perto.

Paulo Autran não saiu por aí declarando adesão, mas ontem compareceu ao Instituto Mackenzie, no bairro de Higienópolis, para votar em Mário Covas, "porque é um sujeito decente, honesto e me parece competente". O animador Fausto Silva, que desde abril vinha sendo assediado por correligionários do candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, também deixou seu voto para o "tucano", ontem à tarde, no Colégio Palmares, em Pinheiros.

Na ala de artistas que apoiam o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, o ator Antônio Fagundes era dos mais ansiosos. Chegou cedo ao Colégio

Rio Branco, no bairro de Higienópolis.

— Quero ser um dos primeiros, porque depois de 29 anos dá uma sede terrível de voto. Eu escolhi o Lula porque é o único que propõe uma mudança de verdade e, na área cultural, apresenta maiores possibilidades de discussão — justificou.

No último comício de Lula, domingo, na Praça da Sé, a atriz Ester Góes subiu ao palanque para entregar ao candidato uma enorme relação de artistas que apoiam o partido. Ontem, ela votou no bairro de Perdizes, esbanjando otimismo:

— Estou com o PT desde 1980. O que faço não é adesão, mas a confirmação da ideia que orientou a criação desse partido. Ele cresceu, floresceu e estou assistindo ao resultado: o primeiro partido popular brasileiro subindo ao poder.